

PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS E FORMAÇÃO CIDADÃ

Rigueira, Handerson David¹; Mota, Igor Silva¹; Silva, Lucas Luiz Coelho da¹; Ferreira, Marcos Vinicius Salomão¹; Silva, Raphael Muniz¹; Gomes, Thelmo Martelotta¹; Brasil, Roxana Macedo²; Barreto, Ana Cristina Lopes y Glória²; Junior, Homero da Silva Nahum^{2,3}

326

Resumo

Com o objetivo de verificar importância dos projetos sociais à formação cidadã, dados foram coletados em Projetos Sociais Esportivos (PSE) no município do Rio de Janeiro, com 269 respondentes entre 14 e 17 anos de idade, utilizou-se oito perguntas. O tratamento estatístico empregou medidas de localização e dispersão, e análise de frequência. A inferência ($\alpha = 0,05$) incluiu o Teste de Kolmogorov-Smirnov para a normalidade, e a comparação pelos testes de Kruskal-Wallis e Qui-quadrado. Os principais resultados expuseram as declarações de melhora em Comunicação (124 ocorrências), Relação Familiar (131 pessoas) e Relação Social (130 respondentes), bem como no desenvolvimento de Companheirismo (141 indivíduos), Paciência (124 pessoas), Responsabilidade (117 respondentes) e Solidariedade (132 declarações). Concluiu-se, então, que a participação em PSE contribuiu positivamente à cidadania.

Palavras-chave: Esporte; Cidadania; Condição social.

Abstract

With the aim of verifying the importance of social projects for citizenship formation, data were collected in Sports Social Projects (PSE) in the city of Rio de Janeiro, with 269 respondents between 14 and 17 years of age, eight questions were used. The statistical treatment used location and dispersion measures, and frequency analysis. Inference ($\alpha = 0.05$) included the Kolmogorov-Smirnov test for normality, and comparison using the Kruskal-Wallis and Chi-square tests. The main results exposed the statements of improvement in Communication (124 occurrences), Family Relationship (131 people) and Social Relationship (130 respondents), as well as in the development of Companionship (141 individuals), Patience (124 people), Responsibility (117 respondents) and Solidarity (132 statements). It was concluded, then, that participation in PSE contributed positively to citizenship.

Keywords: Sport; Citizenship; Social condition.

Introdução

Existiria a suposição de que as crianças e os adolescentes seriam os principais impactados pela desigualdade e exclusão social (Kravchychyn e Oliveira, 2015; Noleto, 2008), entendidas respectivamente como a diferença no padrão de vida e nas possibilidades de acesso a direitos, bens e serviços (Lima, Mendes e Villarino, 2021), e a

¹ Graduados no Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

² Docentes do Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

³ Docente da Escola de Saúde da Universidade Candido Mendes – RJ/Brasil

privação de usufruto de bens e serviços (Oliveira e Machado, 2022) tal como constante na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Organização das Nações Unidas, 1948).

Visando atenuar tal situação, nos idos de 1980 houve o aumento de iniciativas não governamentais para modificar alguma característica de determinados grupos sociais (Zaluar, 1994), o que na contemporaneidade seria denominado Projeto Social (PS). Imperativamente, a compreensão conceitual faz-se necessária, então projeto se originaria da expressão latina *projectum*, cujo significado seria algo lançado à frente, logo o plano à realização de algo seria o conceito de projeto (Holanda, 1969). Portanto, estabelecida estaria a associação com a conquista (plena ou parcial) de determinado objetivo, o que requisitaria planejamento estratégico (Keeling e Branco, 2018).

Convergentemente, PS seria o plano para modificar positivamente, pelo menos, um domínio (por exemplo, econômico, cultural ou de saúde) de determinado grupo social (Kisil, 2002), caracterizado pela inexistência de fins lucrativos e pelo envolvimento do público alvo (Ruggeri, 2011), favorecendo o desenvolvimento da consciência social e cidadania (Voltolini, 2009). O Projeto Social Esportivo (PSE) seria aquele que adotaria o esporte como instrumento promotor de mudanças (Brauner, 2010). No estado do Rio de Janeiro, o primeiro projeto social esportivo criado foi a Vila Olímpica da Mangueira, no ano de 1987, localizado no Bairro da Mangueira (Dória e Tubino, 2006; Rezende, 2002), zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Silva, Silveira e Ávila (2007), Guedes *et al.* (2006) e Melo (2005) advogaram que os projetos sociais esportivos teriam como macro objetivo favorecer o acesso ao esporte educacional, promovendo a inclusão social, ocupando o tempo livre de crianças e adolescentes em situação de risco (fragilidade da sociedade contemporânea) ou vulnerabilidade (condição dos indivíduos na sociedade contemporânea) social. Exemplificando, insuficiência de renda financeira às necessidades materiais básicas, falta de escolarização e discriminação poderiam estar interligados e gerarem riscos sociais (Abramovay *et al.*, 2002).

Complementando os aspectos anteriores, Melo (2007), Thomassim (2007) e Gomes e Constantino (2005) entenderam que, especificamente, PSE ofereceriam a prática esportiva voltada aos valores educacionais, buscando estimular crianças e adolescentes à interação efetiva, essa deverá contribuir aos desenvolvimentos individual e coletivo, o que somente seria possível sob a disponibilidade de adequadas condições à prática de esportes qualificada. Assim, os PSE proporcionariam a:

- Construção da identidade do indivíduo com base nas crenças, costumes, normas e valores da realidade vigente no espaço-tempo; e
- Inserção de benefícios mínimos aos de alguma forma 'excluídos' da sociedade, favorecendo o acesso aos direitos básicos, tais como saúde, educação, emprego, cultura, dentre outros (Bertotti, 2013; Vianna e Lovisolo, 2011; Peixoto, 2010; Belloni, 2007; Corsoro, 1992).

Côrtes Neto *et al.* (2010) acrescentaram o desenvolvimento humano da população, ressaltando seus valores morais, psicológicos e sociais, e favorecimento da prevenção de doenças crônico-degenerativas, desagregação familiar e hábitos nocivos, tais como o álcool, fumo, as drogas e a marginalização.

Talvez, a iniciação esportiva fosse o objetivo mais óbvio do PSE. Todavia, a disponibilização às crianças deveria ser, particularmente, criteriosa e cuidadosa, evitando que habilidades específicas, resultados e desempenho atlético fossem valorizados em detrimento do domínio educacional (Capitania, 2003). Em razão do exposto, a presente investigação objetivou verificar a importância subjetiva dos projetos sociais para a formação cidadã de jovens e crianças.

Materiais e Métodos

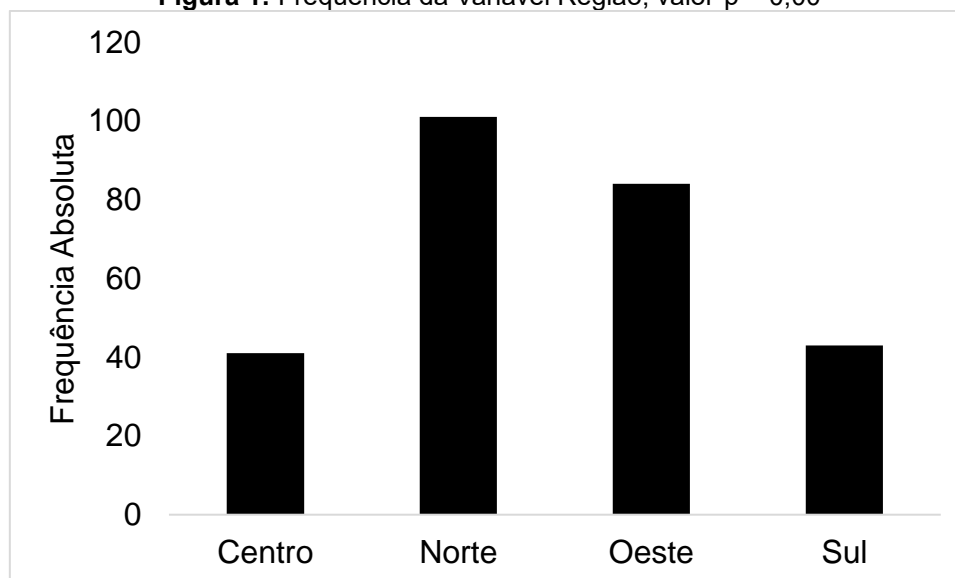
A coleta de dados foi realizada em projetos sociais esportivos estabelecidos nas regiões norte, oeste, sul e centro do município do Rio de Janeiro há, pelo menos, 18 meses. Os 269 respondentes, 83 do sexo feminino, com idades entre 14 e 17 anos, regularmente matriculados em instituição de ensino e frequência no projeto há 12 meses, no mínimo. O instrumento de coleta de dados (Anexo A) era composto por oito perguntas, das quais três eram abertas. A validação realizada por teste piloto (Araújo e Gouveia, 2018) com 13 indivíduos da população, não inclusos no banco de dados, indicou adequação de todas as perguntas.

Conforme proposto por Costa Neto (2002), o tratamento estatístico versou sobre a análise de frequência para as variáveis qualitativas e, posteriormente, à inferência ($\alpha = 0,05$) aplicou-se o teste Qui-quadrado para investigar a significância dos resultados. Para as variáveis quantitativas foram estimadas medidas de localização (média e mediana) e dispersão (desvio padrão e coeficiente de variação). Sequencialmente, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov (TKS) para investigar a normalidade (Triola, 2017) e o teste de Kruskal-Wallis (TKW) para comparar as regiões do município (Siegel e Castellan Jr, 2017).

Discussão

No condizente à Região (Figura 1) houve predominância significativa (valor = 0,00) da Norte com 101 ocorrências (37,55%), correspondendo à expectativa, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), as zonas Norte e Oeste concentrariam cada uma, aproximadamente 8,00% dos residentes entre 15 e 19 anos, que pese com ausência de significância estatística, essa somente se modificaria na população a partir de 60 anos. Então, possivelmente, o resultado se explicaria, mesmo que parcialmente, pela existência de 90 bairros e cinco subprefeituras na zona Norte e 43 bairros e quatro subprefeituras na zona Oeste, além dessa ser a maior em área. Tais características poderiam ser atrativos ao desenvolvimento de projetos sociais, especialmente, quando considerados os índices de Desenvolvimento Humano: geral, Longevidade, Educação e Renda (Quadro I), nos quais Norte e Oeste deteriam os piores resultados médios.

Figura 1: Frequência da Variável Região, valor-p = 0,00



Fonte: Os autores (2024)

Quadro I: Índices de Desenvolvimento Humano por Região do Município do Rio de Janeiro

Zona	IDH-L	IDH-E	IDH-R	IDH
Centro	0,80 ± 0,05	0,94 ± 0,05	0,81 ± 0,07	0,85 ± 0,05
Norte	0,78 ± 0,06	0,93 ± 0,04	0,78 ± 0,08	0,83 ± 0,06
Oeste	0,75 ± 0,06	0,92 ± 0,04	0,77 ± 0,09	0,81 ± 0,06
Sul	0,86 ± 0,06	0,97 ± 0,05	0,96 ± 0,09	0,93 ± 0,06

Fonte: Instituto Pereira Passos (2019)

A Idade (Tabela 1) em todas as regiões conquistou baixa variabilidade, Coeficiente de Variação < 20,00%, o que era esperado, dado o critério de inclusão restrito (14 a 18 anos). Então, a caracterização se estabeleceu pelas respectivas estimativas de média e desvio padrão. Além disso, a ausência de diferença estatisticamente significativa (valor-p = 0,31) possibilitou descartar a Idade como influenciadora de percepções distintas. Situação similar foi constatada para Tempo (valor-p = 0,41). Todavia, nessa variável, a dispersão foi elevada, Coeficiente de Variação > 20,00%, portanto as estimativas características foram a Mediana e o Coeficiente de Variação. Os resultados convergiram à ONU Mulheres (2016), que advogou ser a puberdade o momento no qual as pressões sociais se tornariam intensas à aceitação social, portanto, ficando aqueles indivíduos suscetíveis a desvios de comportamento, esses quando negativos poderiam se tornar empecilhos à prática esportiva, o que se potencializaria na vulnerabilidade social das pessoas.

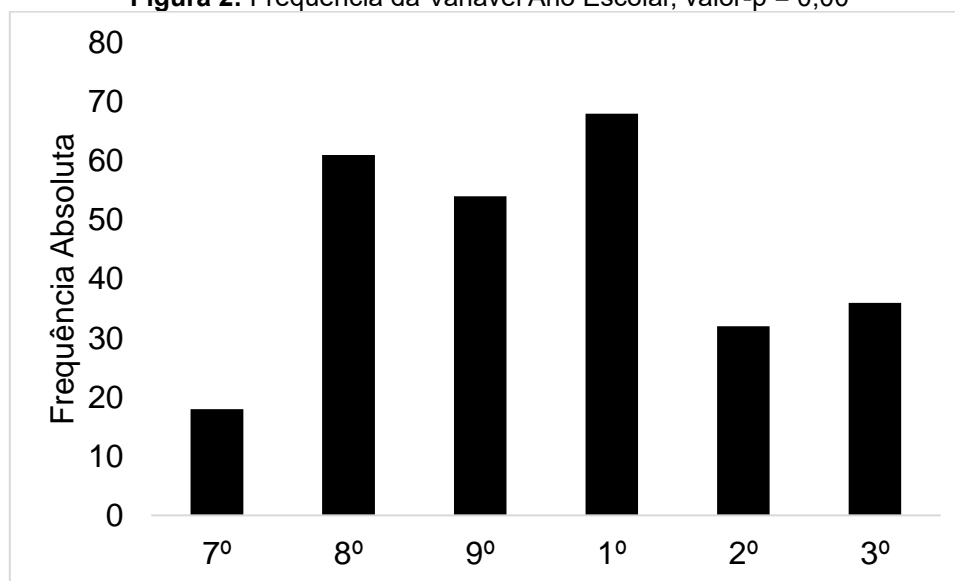
Tabela 1: Resultados das Variáveis Temporais, anos. TKS: Teste de Kolmogorov-Smirnov; TKW: Teste de Kruskal-Wallis

Estatística	Centro	Norte	Oeste	Sul
Idade				
Média	15,41	15,28	15,29	15,42
Desvio Padrão	1,38	1,30	1,20	1,35
Mediana	16,00	15,00	16,00	16,00
Coeficiente de Variação	8,94	8,51	7,84	8,75
TKS, valor-p	< 0,05	< 0,01	< 0,01	< 0,05
TKW, valor-p	0,31			
Tempo				
Média	2,39	2,35	2,54	2,28
Desvio Padrão	0,95	0,94	1,02	1,05
Mediana	2,00	2,00	3,00	2,00
Coeficiente de Variação	39,56	39,93	40,35	46,24
TKS, valor-p	< 0,10	< 0,01	< 0,01	< 0,05
TKW, valor-p	0,41			

Fonte: Os autores (2024)

A predominância do 1º ano do Ensino Médio (68 pessoas – 25,28%) e 8º ano do Ensino Fundamental (61 respondentes – 22,68%) levou à conjectura de atraso no Ano Escolar (Figura 2), pois a maioria dos indivíduos teria entre, aproximadamente, 14,00 e 16,50 anos, o que corresponderia ao intervalo entre 9º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio. Tal fato, ratificaria a extrapolação da atuação do projeto social para os domínios educacional (oferecendo reforço e apoio escolares), e de orientações social e profissional.

Figura 2: Frequência da Variável Ano Escolar, valor-p = 0,00



Fonte: Os autores (2024)

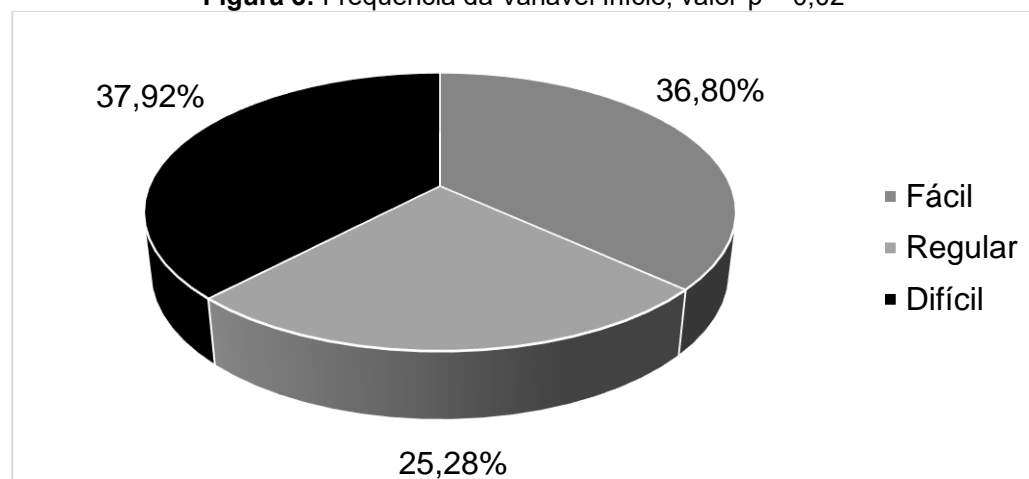
Segundo Dowbor (2005), as escolas não modificaram ou atualizaram seus recursos, principalmente, as públicas, o que contribuiu para a perda de interesse de adolescentes e crianças pelo ensino e pela instituição de ensino, levando-os a buscar outras alternativas (virtuais ou reais) rápidas para suprir demandas e necessidades, e atender expectativas. Tal realidade poderia ser atenuada com PSE convergente ao público-alvo, o que poderia reduzir a sensibilidade às situações de risco.

O Início (Figura 3) da participação nos projetos tenderia a ser percebido de forma extrema, pois foi considerado fácil por 99 pessoas (36,80%) e outros 102 indivíduos (37,92%) o tiveram como Difícil, talvez, isso tenha levado à significância estatística (valor-p = 0,02) pelas 68 ocorrências (25,28%) de Regular. Tal quadro seria a consequência de idiosincrasias do projeto (conceito, organização, recepção ou mapa do serviço, por exemplo) ou participante (motivo, objetivo – expressão longitudinal sistematizada, expectativa ou desejo – expressão não sistematizada da vontade, dentre outras).

Nesse sentido, Thomassim (2010) esclareceu que, não raramente, nos PSEs haveria participação 1) obrigatória, na qual o responsável legal levaria o filho para passar um tempo ou se ocupar com atividades extraescolares, enquanto ele trabalharia; 2) por interesse do participante, o que requisitaria conhecer o PSE; e 3) como investimento, visando algum retorno, por exemplo, bolsa de estudos, especialização atlética ou início de carreira atlética

de alto rendimento. Se assim o seria, então, o tipo de participação poderia ser determinante à adesão e permanência no PSE, inclusive pela percepção de ganhos inerentes.

Figura 3: Frequência da Variável Início, valor-p = 0,02

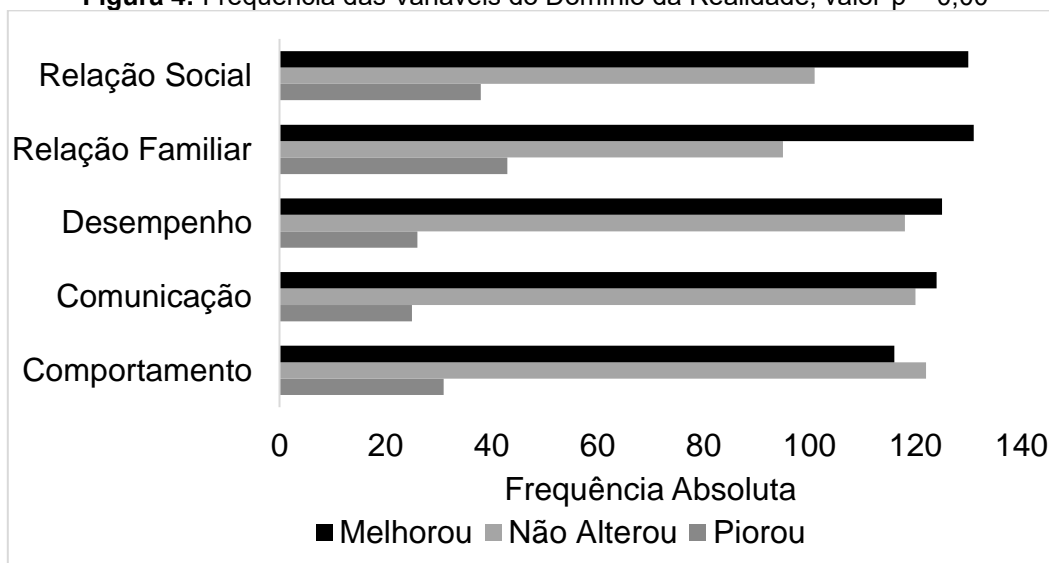


Fonte: Os autores (2024)

Os PSEs auxiliariam na promoção do sentimento de inclusão, conseqüentemente favorecimento de responsabilidade, cooperação, respeito e solidariedade pelo estabelecimento de vínculos sociais e objetivos comuns, o que poderia evidenciar a aquisição de representatividade social (Soares e Cavalcanti, 2022; Neto, Dantas e Maia, 2015). À primeira leitura, essas considerações foram substancializadas, pois no Domínio da Realidade (Figura 4), as ocorrências de Melhorou e Não Alterou predominaram (valor-p = 0,00), tendo Comportamento (122 ocorrências para Não Alterou – 45,35%), Comunicação (124 ocorrências para Melhorou – 46,10%), Desempenho (125 declarações de Melhorou – 46,47%), Relação Familiar (131 declarações de Melhorou – 48,70%) e Relação Social (130 reconhecimentos de Melhorou – 48,33%).

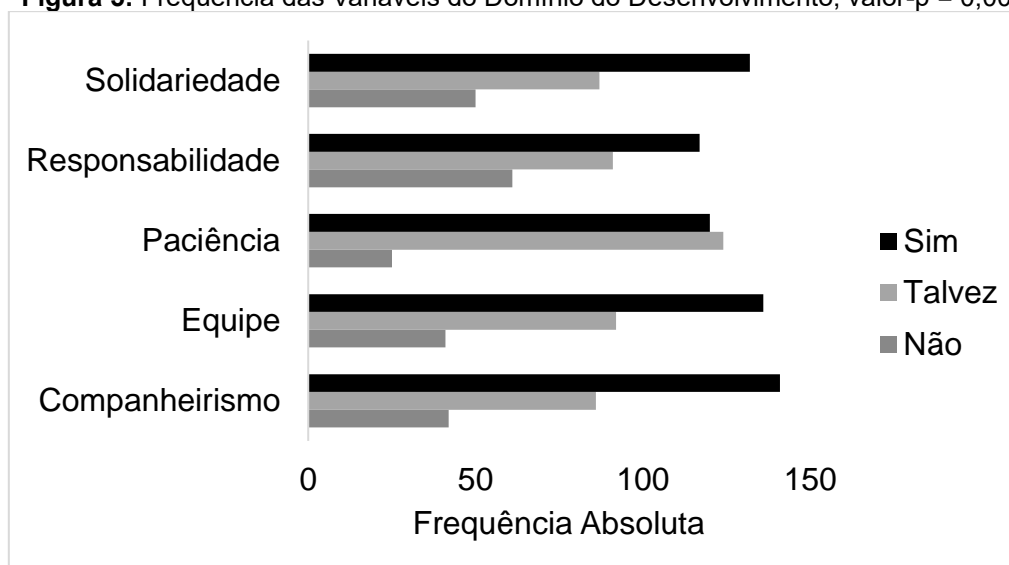
A ratificação do impacto positivo supramencionado ocorreu no Domínio do Desenvolvimento (Figura 5), inclusive pela significância estatística (valor-p = 0,00), dado que o reconhecimento da ajuda pelo PSE se deu para Companheirismo (Sim – 141 declarações – 52,42%), Equipe (Sim – 136 ocorrências – 50,56%), Paciência (Talvez – 124 pessoas – 46,10%), Responsabilidade (Sim – 117 respondentes – 43,49%) e Solidariedade (Sim – 132 declarações – 49,07%).

Figura 4: Frequência das Variáveis do Domínio da Realidade, valor-p = 0,00



Fonte: Os autores (2024)

Figura 5: Frequência das Variáveis do Domínio do Desenvolvimento, valor-p = 0,00



Fonte: Os autores (2024)

A frequência Região x Sexo x Ingresso (Tabela 2) indicou que nas zonas Norte e Oeste, independentemente do sexo, o motivo de Ingresso era estatisticamente distinto (valor-p = 0,00), possivelmente pelas baixas ocorrências de exercitar. A consideração dessas regiões como um todo reproduziram o resultado. No Centro, o grupo Masculino deteve significância (valor-p = 0,00), assim como no Sul. A globalidade dessa região também conquistou significância. Imperativo seria destacar que a consideração de resultados os careceu de distinção (valor-p = 0,90). Em síntese, a segmentação por Sexo e Região se mostrou relevante, ratificando a conhecimento senso comum de observação e

respeito às singularidades dos diversos grupos e subgrupos atendidos, conforme destacado anteriormente. Especialmente, quando as alternativas Ocupação (59 ocorrências), Levado por Responsável (59 ocorrências) e Diversão (61 declarações) predominaram e, não necessariamente, as duas primeiras refletiriam situações distintas. O valor social do PSE se fez presente nas 53 escolhas por Indicação de Amigos. Talvez, a divergência entre ofertado e público-alvo tenha sido indicado pelas baixas prevalências de Indicação Profissional (27 pessoas) e Exercitar (10 pessoas), em última análise, possivelmente aquilo que seria idealizado e planejado pelo profissional de Educação Física como relevante ao PSE não se alinharia com os desejos, as necessidades ou expectativas daqueles populações atendidas, somente isso seria motivo necessário e suficiente para a realização de pesquisas de mercado e revisão de planejamentos.

Tabela 2: Frequência Cruzada Região x Sexo x Ingresso. Resp = Levado por Responsável; Prof. = Indicação Profissional; Σ = Total

Região	Sexo	Ocupação	Amigos	Diversão	Exercitar	Resp.	Prof.	Σ	Valor-p
Centro	♀	3	2	3	1	5	1	15	0,08
	♂	4	7	6	1	4	4	26	0,01
Subtotal		7	9	9	2	9	5	41	0,99
Norte	♀	5	7	9	1	6	1	29	0,00
	♂	15	17	14	3	15	8	72	0,00
Subtotal		20	24	23	4	21	9	101	0,00
Oeste	♀	12	2	8	0	3	0	25	0,00
	♂	13	12	8	2	16	8	59	0,00
Subtotal		25	14	16	2	19	8	84	0,00
Sul	♀	2	1	3	1	6	1	14	0,05
	♂	5	5	10	1	4	4	29	0,00
Subtotal		7	6	13	2	10	5	43	0,00
Σ		59	53	61	10	59	27	269	0,90

Fonte: Os autores (2024)

Todo exposto encontraria respaldo em Teixeira *et al.* (2015), os quais defenderam que o esporte educacional poderia ser praticado nos ambientes escolar e extraescolar, tendo por objetivo o desenvolvimento integral do indivíduo e a formação cidadã. Não por acaso, a Política Nacional de Esporte fomentaria a prática esportiva educativa e participativa à população, o que promoveria identidade cultural esportiva desde que houvesse integração com outros segmentos (Brasil, 2005). Somente assim, o PSE promoveria mudanças e ressignificações da condição reinante naqueles locais com elevadas demandas sociais, econômicas e educacionais (Oliveira, Silva e Scaglia, 2021;

Machado, Galatti e Paes, 2015), tal como ocorreria com os projetos Graef de iatismo; Gugu, ginástica para idosos; Gerson, futebol; Keller, triatlo; e Tatuí de surfe, todos na cidade de Niterói – RJ (Mattos *et al.*, 2010).

Pragmáticamente, Steigleder *et al.* (2018) evidenciaram que o PSE necessita de aporte financeiro, o qual requisitaria a prestação de contas ao agente externo financiador, independentemente de ser entidade pública ou privada. Do contrário as transformações objetivadas se tornariam utopias. No contexto interno, os autores defenderam que as mudanças deveriam considerar todos os interessados: participantes, comunidade e profissionais de alguma forma envolvidos nas intervenções. Tal como feito por Castro e Souza (2011) ao investigarem os significados atribuídos a um projeto de Curitiba (PR) por profissionais, responsáveis e alunos (crianças e adolescentes), sempre com valores referentes a mudança ou proteção. Enquanto que 108 participantes de um projeto em Vitória (ES) colocaram o jogar na posição central das representações sociais (Mello *et al.*, 2018).

Portanto, todo PSE careceria de propósito, conceito organizacional e conceitos para os serviços, sobretudo pela complexidade das questões sociais e necessidade de conhecimentos gerenciais (Correia, 2008). Essa proposta é antagônica ao modelo dominante, o qual na percepção de Stigger e Thomassim (2013) buscaria integrar o PSE ao padrão de ação social como solução alternativa do Estado aos problemas existentes, logo se tornariam prolongamentos da relação político-econômica dominante. Essa se fortaleceria na certeza de que 1) a educação seria promotora de mudança de comportamento, portanto subjugaria as mazelas correntes; e 2) o esporte dotado de qualidades próprias sempre promoveria a sociabilização e as condições ao enfrentamento da vida. A problemática estaria em desconsiderar que todo indivíduo teria referências morais inerentes aos ambientes frequentados e isso deveria ser atentado sem estigmatização. Isso ratificou Silva Mello *et al.* (2011) que entrevistaram 83 sujeitos (69 evadidos e 14 participantes) de um PS com atividades físicas de Vila Velha (ES), demonstrando que a concepção crítico-superadora foi rejeitada ou aceita por tempo limitado.

Convergindo, Silva e Neira (2014) anunciaram que na contemporaneidade tornou-se lugar comum as Organizações não Governamentais assumirem as ações dos entes públicos, incluindo a realização de PSE no contexto escolar, integrando-os ao currículo, e, portanto, influenciando compulsoriamente a formação dos discentes.

Considerações Finais

Objetivando verificar importância subjetiva dos projetos sociais à formação cidadã de 269 adolescentes e crianças do município do Rio de Janeiro. Realizou-se oito perguntas, obtendo como principais resultados a declaração de melhora na Comunicação (124 ocorrências), Relação Familiar (131 pessoas) e Relação Social (130 respondentes), bem como o desenvolvimento de Companheirismo (141 indivíduos), Paciência (124 pessoas), Responsabilidade (117 respondentes) e Solidariedade (132 declarações). Então, concluiu-se que para o grupo avaliado a participação em PSE contribuiu positivamente à cidadania.

Aos estudos futuros recomenda-se segmentar os resultados em razão do sexo, pois as percepções e identificações podem ser distintas. A realização de estudo exponencial poderia indicar o impacto real do PSE e a intervenção com resultados efetivos. Finalmente, acompanhar longitudinalmente a percepção dos participantes forneceria indícios da evolução organizacional do PSE e do efeito sobre os interessados, talvez com coletas trimestrais.

Referências

ABRAMOVAY, M *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO, 2002.

ARAÚJO, A; GOUVEIA, L. **Pressupostos sobre a pesquisa científica e os testes piloto.** Relatório Interno 02/2018. *TRS Tecnologia, Redes e Sociedade. Universidade Fernando Pessoa, 2018.

BELLONI, ML. Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, p. 57–82, 2007.

BERTOTTI, M. Inclusão social na USP: mérito e diversidade. **Química Nova**, v. 36, n. 2, p. 205–205, 2013.

BRASIL. **Política Nacional do Esporte.** Brasília (DF): Ministério do Esporte, 2005.

BRAUNER, LM. **Projeto social esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), 2010.

CAPITANIO, AN. Educação através da prática esportiva: missão possível? **EFDeportes.com, Revista Digital Buenos Aires**, año 8, n. 58, 2003.

CASTRO, SBE; SOUZA, DL. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011.

CORREIA, MM. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: Reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, v.4, n.1, p. 114-127, 2008.

CORSORO, W. Interpretive reproduction in children's peer cultures. **Social Psychology Quarterly**, v. 55, n. 2, p. 160-177, 1992.

CORTÊS NETO, ED *et al.* Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio esportivo. **Revista de Saúde Pública**, v. 12, n. 2, p. 208-19, 2010.

COSTA NETO, PLO. **Estatística**. Edgard Blücher: São Paulo, 2002.

DÓRIA, C; TUBINO, MJG. Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira. **Ensaio: Avaliação, Política Pública e Educação**, v. 14, n. 50, p. 77-90, 2006.

DOWBOR, L. Políticas nacionais de apoio ao desenvolvimento local: empreendedorismo local e tecnologias sociais. **RAP**, v. 39, n. 2, p. 187-206, 2005.

GOMES, MC; CONSTANTINO, MT. Projetos esportivos de inclusão social – PIS – Crianças e jovens. In: DA COSTA, L. (org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 602-612.

GUEDES, SL. *et al.* Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. **Anais do XII Encontro Regional de História Anpuh**, p. 1-10, 2006

HOLANDA, N. **Elaboração e avaliação de projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 1969.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. **O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Município do Rio de Janeiro**. Data.Rio: Rio de Janeiro, 2019.

KEELING, R; BRANCO, RHF. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2018.

KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2002.

KRAVCHYCHYN, C; OLIVEIRA, AAB. Projetos e programas sociais esportivos no brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1051-1065, 2015.

LIMA, FRS; MENDES, JS; VILLARINO, JJT. Educação: fator fundamental para diminuição das desigualdades sociais no Brasil. **Dissertar**, v. 1, n. 36, p. 97-107, 2021.

MACHADO, GV; GALATTI, LR; PAES, RR. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MATTOS, C *et al.* O esporte náutico e a dinâmica da hélice tríplice no projeto Grael: um estudo de caso. **Movimento**, v. 16, n 3, p. 221-239, 2010.

MELLO, AS *et al.* Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de vitória. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 399-412, 2018.

MELO, MP. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MELO, MP. Neoliberalismo de terceira via e seu impacto nas políticas públicas de esporte e lazer: um debate com a produção teórica. In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007. p.177-210.

NETO, EDC; DANTAS, MMC; MAIA, EMC. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

NOLETO, MJ. **Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz**. Brasília (DF), 2004. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001318/1_31816_POR.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

OLIVEIRA, MF; SILVA, LFN; SCAGLIA, AJ. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 23-38, 2021.

OLIVEIRA, YA; MACHADO, DBP. Invisibilidade social e espacial em aterro metropolitano. O caso de Jardim Gramacho (RJ), Brasil. **Bitácora Urbano Territorial**, v. 32, n. 1, p. 163-176, 2022.

ONU MULHERES (Brasil). **ONU Mulheres: uma vitória leva à outra**. 2016. Destaques. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/destaques/uma-vitoria-leva-a-outra/>. Acesso em: 20 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PEIXOTO, MCL. Inclusão social na educação superior. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, v. 30, p. 233-266, 2010.

REZENDE, MA. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa: considerações sobre política social de uma escola de samba do Rio de Janeiro**. UERJ. Rio de Janeiro. 2002

RUGGERI, RG. **Gerenciamento de projetos no terceiro setor**. Rio de Janeiro: Brasport, 2011

SIEGEL, S; CASTELLAN JR, NJ. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2017.

SILVA MELLO, A *et al.* Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 175-193, 2011.

SILVA, MR; SILVEIRA, J; ÁVILA, AB. Políticas públicas para o esporte: cidadania e inclusão social. In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007. p. 105-176.

SILVA, SS; NEIRA, DG. Educação física escolar versus projeto social esportivo: quando os donos da casa perdem o jogo. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 36, n. 2, supl., p. S324-S337, 2014.

SOARES, MAP; CAVALCANTI, EA. Esporte, religião e sociedade: uma análise do projeto social Oratório em Corumbá-MS. **Motrivência**, v.34, n. 65, p. 01-18, 2022.

STEIGLEDER, ML *et al.* Alianças intersetoriais e projetos esportivos sociais no brasil: um estudo de caso. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 8, n. 3, p. 109-122, 2018.

STIGGER, MP; THOMASSIM, LE. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **Licere**, v.16, n. 2, 2013.

TEIXEIRA, FC *et al.* Desenvolvimento de um projeto social esportivo: estudo de caso no âmbito do Programa Segundo Tempo. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 01, p. 22-32, 2015.

THOMASSIM, LEC. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, Maurício Roberto da. (Org.) **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007, p. 257-281

THOMASSIM, LEC. **O "público-alvo" nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos**. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2010.

TRIOLA, MF. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

VIANNA, JA; LOVISOLO, HR. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285–296, 2011.

VOLTOLINI, R. (Org.). **Terceiro setor: planejamento e gestão**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.

ANEXO A

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____ anos
3. Tempo frequentando o projeto: _____ anos
4. Ano na escola: () 7º () 8º () 9º () 1º () 2º () 3º
5. O seu início no projeto foi: () Fácil () Difícil
6. Comparando a sua realidade antes do projeto e agora, como você avalia os itens abaixo:

	Piorou	Não Alterou	Melhorou
Comportamento na escola	()	()	()
Comunicação com as pessoas	()	()	()
Desempenho na escola	()	()	()
Relação familiar	()	()	()
Relação social	()	()	()

7. De forma totalmente sincera. A participação no projeto ajudou você a desenvolver:

	Não	Talvez	Sim
Companheirismo	()	()	()
Espirito de equipe	()	()	()
Paciência	()	()	()
Responsabilidade	()	()	()
Solidariedade	()	()	()

8. Por que você ingressou no projeto?
